

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **O USO DE REDES PARA INTERAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM UNIVERSITÁRIOS**

Mayra Fernanda Ramalheira de Almeida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá)

Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá)

contato: mayraramalheira@gmail.com

Palavras-chave: Redes sociais. Internet. Uso abusivo.

A internet é uma tecnologia contemporânea que permite às pessoas se conectarem umas com as outras de diversas maneiras, visto que dentro deste imenso campo, o uso de redes sociais vem aumentando muito na última década, incluindo redes de profissionais (*LinkedIn*), redes de amigos (*MySpace*, *Facebook*, *Orkut* e *Tagged*), e redes para o compartilhamento de conteúdos específicos tais como mensagens curtas (*Twitter*), diários e blogs (*LiveJournal*), fotos (*Flickr*), filmes (*Flixster*) vídeos (*YouTube*).

Estas redes sociais dão a possibilidade para as pessoas interagirem virtualmente com uma grande frequência, e seu uso podem ser feito por diversos aparelhos tecnológicos, permitindo-as buscarem sites de relacionamento como uma atividade interpessoal, para então, se conectarem para conhecer pessoas, formar relacionamentos e buscar apoio emocional (MORAHAN, 2007, *apud* YOUNG, 2011).

Este vasto acesso a internet promoveu novos estudos, principalmente referentes às patologias que o uso abusivo deste meio pode provocar nas pessoas. Os pesquisadores mais contundentes a respeito deste assunto são os psicólogos norte-americanos Kimberly Young e David Greenfield, que desde 1995 realizaram estudos tentando comprovar a existência de uma patologia de dependência de internet. (NICOLACI-DA-COSTA, 2005)

Segundo Young (2011) o uso abusivo da internet pode levar ao isolamento, a alienação e a dependência. Os relacionamentos que antes eram marcados em espaços físicos para se ter longas conversas olhando olhos nos olhos, agora, são trocados por espaços virtuais, que não necessitam da presença física das pessoas. Assim, as redes sociais podem ser, nesse aspecto, facilitadoras para uma pessoa utilizar este meio de forma abusiva, visto que permitem as pessoas se conectar ou desconectar no momento que desejarem.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Esses aspectos das mudanças nas formas de relacionamentos sociais são preocupantes a todos, contudo, a preocupação deve ser maior com aqueles que são dependentes virtuais, pois estes podem perder tudo aquilo que um relacionamento presencial oferta.

Em contrapartida a estes estudos, a internet é uma ferramenta que também oferta vários créditos positivos, e que devem ser levados em consideração. Ela é uma cadeia globalizada de arquivos digitalizados, interconectados e que em um curto espaço de tempo, podem ser acessados pelos mais diversos usuários, facilitando assim a propagação do conhecimento (ROMÃO-DIAS, 2005).

O ciberespaço permite ao sujeito, sem nenhuma limitação, poder assumir a identidade que deseja e conectar-se a qualquer lugar, assim ele organiza seu corpo e seus desejos neste espaço e tempo, em uma modernidade líquida que oferta ao sujeito inúmeras possibilidades (BAUMAN, 2001). Deste modo, a internet representa ao usuário uma opção de satisfazer seus desejos, além de ampliar os canais de comunicação com outra pessoa a qualquer momento do dia.

Diante deste panorama, o presente estudo, de caráter exploratório, teve como objetivo investigar o uso de redes sociais por acadêmicos do curso de Ciências de Computação e de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), buscando identificar se existem estudantes cujo uso possui um nível para ser considerada “dependência” e se há diferenças de uso da internet entre os estudantes destes dois cursos, bem como investigar se as interações sociais virtual estão substituindo a interação social face-a-face.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a aplicação de um questionário validado e a segunda etapa, uma entrevista semiestruturada. Com a autorização dos coordenadores dos cursos de Psicologia e Ciências da Computação, e com a aprovação do projeto no Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, a pesquisadora solicitou a um professor da 1ª série de cada curso, um espaço para que pudesse apresentar brevemente a pesquisa e convidar os alunos a preencher um questionário. Antes de responder o questionário todos os alunos, que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário aplicado era estruturado e validado, tendo ele a finalidade de avaliar o uso abusivo da internet em estudantes da 1ª série dos cursos de Ciências da Computação e de Psicologia. Com base nos resultados dos questionários foram selecionados alguns participantes para responder uma entrevista via *Facebook*, *Skype* ou *Hangouts*.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O questionário que foi aplicado é um teste elaborado por Young (*op. cit.*) com o nome de “Teste de Dependência de Internet – Internet Addiction Test (IAT)”, contendo 20 questões medindo o envolvimento de dependência leve, moderado e grave, conforme a escala Likert de cinco pontos.

Nesta pesquisa, foram respondidos o total de 29 questionários no curso de Psicologia e 25 questionários no curso de Ciências da Computação, tendo os participantes entre 17 a 25 anos. Na segunda etapa, foram entrevistados 12 acadêmicos, sendo 7 alunos de Ciências da Computação e 5 alunos de Psicologia.

No curso de Psicologia, com o total de 29 questionários aplicados, responderam 24 pessoas do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Para cada questionário respondido, somaram-se todas as pontuações obtidas, sendo a maior pontuação obtida nesta aplicação foi de 56 pontos, e a pontuação mais baixa foi de 10 pontos. No curso de Ciência da Computação, foram aplicados 25 questionários em 2 participantes do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Na somatória de cada questionário, a maior pontuação obtida foi de 65 e a menor foi de 10 pontos.

Realizando a classificação do número de questionários conforme as escalas de uso normal (0-30 pontos), uso leve (31-49), uso moderado (50-79) e uso excessivo (80-100), obtivemos que no curso de Psicologia tivemos 13 questionários enquadrado no uso normal, 14 questionários no uso leve, 2 no uso moderado e não se encontrou nenhum aluno que tivesse o uso excessivo. Para o curso de Ciências da Computação, obteve-se 11 alunos com o uso normal, 12 alunos de uso leve e 2 alunos com uso moderado, e assim como na Psicologia, nenhum aluno se enquadrou como uso excessivo.

Desta maneira, nota-se que nenhum dos participantes da pesquisa, conforme o instrumento aplicado, possui o perfil de uso excessivo, e muito menos podendo chegar perto para o que é considerado como “dependente virtual”, o que demonstra que não há diferenças de uso de internet nestes dois cursos, assim, não confirma o estereotipo de que os alunos de Ciências da Computação gostam mais de computador, por isso tenderiam a ficar mais conectados a Internet.

A segunda etapa foi a entrevista, a pesquisadora entrou em contato por e-mail com os alunos que consentiram em participar desta e que simultaneamente, obtiveram maiores escores de pontuação, sendo então realizada uma entrevista semiestruturada através de uma

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

rede social ou por mensageiros instantâneos. Foram convidados para participar desta etapa 35 alunos no total, sendo 13 do curso de Psicologia e 22 do curso de Ciência da Computação.

A escolha deste método fez com que a pesquisadora possuísse algumas dificuldades, pois a internet possibilita a dificuldade de realizar contato com seus informantes, já que estes possuem o livre-arbítrio para responder no momento que desejarem ou até mesmo quem eles desejarem. Deste modo, a pesquisadora conseguiu realizar apenas 12 entrevistas, 7 com alunos da Psicologia e 5 entrevistas com os estudantes de Ciências da Computação, tendo as entrevistas em torno de 40 minutos a uma hora de duração.

Com as entrevistas notaram-se que os alunos de Ciências da Computação e de Psicologia vêem sua experiência na Internet como algo positivo e que possibilita prazer, mas possuem algumas diferenças relacionadas ao uso, pois no caso do primeiro curso citado, a grande maioria utiliza seu tempo para jogar e manter as relações sociais pelo meio virtual, já no caso do curso de Psicologia, a utilização seria mais das redes sociais, não tendo ninguém que citasse a prática de jogar.

Além disso, entre os 5 estudantes que responderam a entrevista do curso de Ciências da Computação, 4 disseram que a Internet atrapalha pelo menos em algum momento os seus estudos, declarando que perceberam a situação de risco e conseguiram sair desta circunstância, e apesar de ter esta percepção, um aluno alegou que chegou a reprovar em 4 disciplinas de 6. Os estudantes de Psicologia apenas se queixaram que o uso da Internet faz com eles não se apliquem o quanto gostariam.

Sabe-se que universitários realizam grande parte de seus estudos na Internet, até porque esta é uma das vantagens desta ferramenta, ou seja, o compartilhamento de conhecimento e troca de materiais de estudo. E isto pode fazer com que estes estudantes, como afirmado por Pereira e Piccoloto (2012), fiquem maior parte de seu tempo navegando na internet de maneira dispersa do que realizando estas atividades, mas ressalta-se que todos os entrevistados, possuem a noção de como estão utilizando a internet, e sabem as consequências da interferência desta em seus estudos. Nicolaci-da-Costa (2002) em suas pesquisas diz que os usuários geralmente apresentam conflitos como estes, e que eles espontaneamente admitem que eles passam mais tempo focalizando no prazer que eles recebem passando online e realizam uma auto avaliação de como este tempo torna-se improdutivo para eles.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Dos doze entrevistados, dez deles consideram que as redes sociais auxiliam a manter tanto as relações virtuais quanto as virtuais, dizendo que possibilita diminuir a distância geográfica, ampliando a possibilidade de comunicação e de partilhar informações e conhecimentos. E dentre estes entrevistados, oito deles declararam que apesar de auxiliar não substitui uma relação construída no espaço físico, não sendo suficientes para se sociabilizar.

Em suma, Abreu *et al.* (2008) retratam que os usuários tornam-se dependentes da tecnologia ao ponto de abandonarem a vida social pela necessidade de se manterem conectadas, e experimentarem intenso sofrimento quando o acesso é dificultado, e isto não foi identificado em nenhuma das entrevistas e muito menos pelos resultados obtidos com o questionário, já que nenhum estudante ficou enquadrado como “dependente virtual”.

Os padrões de uso da internet pelos usuários são variados e, através dos depoimentos coletados, visualizou-se que os acadêmicos sempre buscam utilizar os aspectos positivos que esta ferramenta ofertam a eles, como um auxílio ou complemento para as diversas atividades.

#### Referências

ABREU, C.N.; KARAM, R.G.; GÓES, D.S.; SPRITZER, D.T. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 30, n. 2, p. 156-167, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. A qual dar crédito?, **Estudos de Psicologia (UFRN)**, v. 7, n. 1, pp. 25-36, 2002.

\_\_\_\_\_. Sociabilidade virtual: Separando o joio do trigo. **Psicologia & sociedade**; v17, n. 2. p. 50-57; mai/ago.2005

PEREIRA, R. A.; PICCOLOTO, L. B. **A relação entre Dependência de Internet e Habilidades Sociais em universitários**. Artigo apresentado da Faculdades Integradas de Taquara. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/99/rossana.pdf>. Acessado em: 14 mar. 2013

ROMÃO-DIAS, D; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Eu posso me ver como sendo dois, três, ou mais: Algumas reflexões sobre a subjetividade contemporânea. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.25 n.1 Brasília mar. 2005

YOUNG, K.; ABREU, N. C. **Dependência de internet**: Manual e guia de avaliação e tratamento. São Paulo: Artmed, 2011.